

Article

Percepções de Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos da UFRRJ Relacionados à Higiene durante e após a Pandemia de Covid-19

Arlete Gomes Guimarães Moraes¹ , Carlos Alberto Figueiredo da Silva² 

¹ Doutoranda. Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. ORCID: 0000-0002-0422-8278. E-mail: sabedoriaagm@gmail.com

² Doutor. Professor Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. ORCID: 0000-0002-7429-932X. E-mail: carlos.figueiredo@souunisuam.com.br

RESUMO

A pandemia de COVID-19 gerou mudanças profundas na sociedade, incluindo a educação. Este estudo qualitativo exploratório-descritivo investigou as percepções de docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em relação à higiene durante e após a pandemia. Dos 271 participantes, 82% de docentes, 55% de discentes e 66% técnicos administrativos, respectivamente, foram infectados pela COVID-19, enfrentando sintomas comuns como febre, tosse e perda do paladar. A maioria teve a doença uma vez, com a busca por assistência médica. Enquanto mais de 60% tomaram três ou quatro doses da vacina, muitos relataram reações, enfatizando a conscientização sobre a imunização. Os participantes demonstraram conhecimento significativo sobre práticas de prevenção e higiene, com mais de 80% aderindo ao uso de máscaras faciais. Os resultados revelaram que mais de 60% mantiveram o hábito de lavar as mãos e usar álcool gel após a pandemia, embora outras práticas de higiene tenham diminuído significativamente. Este estudo destaca a necessidade de esforços persistentes para garantir a segurança e bem-estar da comunidade acadêmica e de toda a população, fortalecendo a conscientização sobre medidas preventivas e a manutenção de práticas de higiene.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, educação, conscientização, imunização, práticas preventivas de saúde, hábitos de higiene.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has generated profound changes in society, including education. This qualitative exploratory-descriptive study investigated the perceptions of teachers, students and administrative technicians at the Federal Rural University of Rio de Janeiro in relation to hygiene during and after the pandemic. Of the 271 participants, 82% of teachers, 55% of students and 66% of administrative technicians, respectively, were infected by COVID-19, facing common symptoms such as fever, cough and loss of taste. Most had the disease once, seeking medical assistance. While more than 60% took three or four doses of the vaccine, many reported reactions, emphasizing immunization awareness. Participants demonstrated significant knowledge about prevention and hygiene practices, with more than 80% adhering to the use of face masks. The results revealed that more than 60% maintained the habit of washing their hands and using alcohol gel after the pandemic, although other hygiene practices have significantly decreased. This study highlights the need for persistent efforts to ensure the safety and well-being of the academic community and the entire population, strengthening awareness of preventive measures and the maintenance of hygiene practices.

Keywords: SARS-CoV-2, education. Awareness, immunization, health preventive behaviors, hygiene behavior.



Submissão: 17/11/2023



Aceite: 25/03/2024



Publicação: 05/04/2024



1. Introdução

A pandemia de COVID-19 provocou uma série de transformações profundas em diversas esferas da sociedade global. No campo educacional, as instituições de ensino foram impelidas à reconfiguração abrupta e sem precedentes (KOÇOĞLU; TEKDAL, 2020). O novo HCoV foi descoberto em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, China. Inicialmente chamada informalmente de "*Wuhan Coronavirus*", a cepa foi oficialmente denominada SARS-CoV-2 pelo *International Committee on Taxonomy of Viruses (ICTV)* em 11 de fevereiro de 2020, com base em suas semelhanças taxonômicas e filogenéticas com o SARS-CoV, que causou a epidemia de SARS de 2002 a 2003 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

De acordo com *Pew Research*¹, no primeiro trimestre de 2020, pelo menos mais de 4 milhões de seres humanos foram infectados e mais de 280.000 morreram de COVID-19 (GREENWOOD, 2020). Além da trágica perda de familiares e entes queridos e problemas de saúde generalizados, a pandemia resultou em grandes perturbações nas economias nacionais e na ordem econômica global.

Os bloqueios e a suspensão de muitas atividades econômicas levaram, por sua vez, a um desemprego maciço e a mais fome e privação de necessidades básicas aos cidadãos de todo o globo. No entanto, outras dimensões dos sistemas sociais também foram significativamente afetadas. Em particular, para muitos países, o impacto na educação tem sido enorme. A UNESCO (2020) estimou que quase 1,4 milhão de estudantes ou 80% dos alunos do mundo nos níveis de educação a nível fundamental, médio e superior permaneceram durante a pandemia fora das instituições educacionais por fechamentos. Educadores em todos os níveis e famílias enfrentaram os desafios impostos por esta crise de saúde global (PITTMAN *et al.*, 2021).

Mesmo diante das medidas de isolamento social impostas pela pandemia de COVID-19, diversas universidades brasileiras se destacaram no enfrentamento dessa crise (DINIZ *et al.*, 2020). A pandemia sinalizou um caminho de transformações que englobam novas posturas, preocupações, inovações e uma crescente responsabilidade social atribuída à extensão universitária (SILVEIRA; MIGUEL; DEL MAESTRO, 2021).

No âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a implementação de medidas relacionadas à higiene foi fundamental para garantir a segurança e bem-estar de sua comunidade acadêmica. Entretanto, a compreensão das percepções e atitudes de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à higiene, tanto durante o auge da pandemia quanto em seu cenário pós-pandêmico, é um aspecto que merece uma análise aprofundada. Com base nessa problemática, utilizou-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo visando diagnosticar os aspectos de higiene e saúde durante e após a pandemia de COVID-19 no campus da UFRRJ, situado em Seropédica-RJ.

2. Materiais e Métodos

A abordagem metodológica adotada neste estudo é de natureza qualitativa, mais especificamente, de caráter exploratório-descritivo. Conforme explicado por Richardson (2017), a pesquisa qualitativa busca uma compreensão aprofundada dos significados e das características específicas apresentadas pelos participantes da pesquisa, em contraste com a geração de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Assim sendo, este estudo se qualifica como exploratório, pois busca uma maior familiaridade com o problema em questão, coletando e registrando sistematicamente dados relacionados ao tema escolhido como

¹ O Pew Research Center é um tanque de fatos apartidário que informa o público sobre as questões, atitudes e tendências que moldam o mundo. Realizamos pesquisas de opinião pública, pesquisas demográficas, análises de conteúdo e outras pesquisas de ciências sociais baseadas em dados (PEW RESEARCH, 2023).



objeto de estudo (GIL, 2019). Além disso, é também classificado como descritivo, uma vez que se baseia na observação e análise de dados e fatos coletados da própria realidade, com o objetivo de proporcionar uma descrição detalhada dos participantes imersos nessa realidade (TRIVINOS, 1987).

Essa escolha metodológica é motivada pela necessidade de uma interpretação minuciosa dos processos que dão origem à realidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Esta pesquisa desenvolveu-se com os docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), criada pelo Decreto n.º 8.319, de 20 de outubro de 1910. É uma instituição de caráter multicampi, constituída por sedes nos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios, Campos de Goytacazes e na cidade do Rio de Janeiro. No campus de Seropédica, onde a pesquisa foi conduzida, há 9734 alunos de graduação distribuídos em 56 cursos, 1.916 alunos de pós-graduação, 750 professores e 1123 técnicos administrativos (UFRRJ, 2021).

Toda a pesquisa respeitou a Resolução n.º 466 (BRASIL, 2012) no que se refere ao sigilo e anonimato dos respondentes da pesquisa. Considerando que a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, de acordo com a resolução n.º 510 (BRASIL, 2016), devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes. Nesse sentido, todos participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo uma do pesquisador e a outra para arquivo, conforme prevê a Resolução n.º 466 (BRASIL, 2012). O total de respondentes de cada grupo segue apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Apresentação do tamanho amostral para cada grupo de entrevistados no Campus da UFRRJ.

Grupos	Total	Grau de confiança (%)	Margem de erro (10%)	Tamanho da amostra
Docentes	750	95%	10%	86
Discentes	9734	95%	10%	96
Técnicos administrativos	1123	95%	10%	89
Total geral	11607			271

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O instrumento utilizado para a coleta de dados dos entrevistados consistiu na aplicação de um questionário estruturado (Quadro 2). Em relação à utilização de questionários, Silva e Buss (2019) destacam diversas vantagens associadas a esse método, como a obtenção de respostas mais ágeis e precisas, a concessão de maior liberdade para os respondentes devido ao anonimato, a redução de possíveis distorções decorrentes da influência do pesquisador e a promoção da flexibilidade de horários para responder as perguntas.

Os dados foram coletados e organizados de acordo com as respostas obtidas nos questionários. A tabulação dos dados, análise e elaboração de gráficos foram realizadas com auxílio do *software* Microsoft Excel.

**Quadro 2.** Questionário estruturado aplicado aos docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

1. Você teve COVID-19?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
2. Se for sim, quais foram os sintomas?	<input type="checkbox"/> Febre <input type="checkbox"/> Dor no corpo <input type="checkbox"/> Perda do cheiro <input type="checkbox"/> Dor de cabeça <input type="checkbox"/> Dor na garganta <input type="checkbox"/> Cansaço	<input type="checkbox"/> Tosse <input type="checkbox"/> Perda do paladar <input type="checkbox"/> Falta de ar <input type="checkbox"/> Tontura <input type="checkbox"/> Diarreia <input type="checkbox"/> Dor no peito		
3. Quantas vezes você teve COVID-19?	<input type="checkbox"/> 1 vez	<input type="checkbox"/> 2 vezes	<input type="checkbox"/> 3 vezes	<input type="checkbox"/> 4 vezes
4. Procurou assistência em uma Unidade de Saúde?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
5. De que forma a doença se apresentou?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
6. Ficou hospitalizado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
7. Você tomou a vacina contra a COVID-19?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
8. Quantas doses da vacina contra a COVID-19 você tomou?	<input type="checkbox"/> 1 dose <input type="checkbox"/> 2 doses <input type="checkbox"/> 3 doses <input type="checkbox"/> 4 doses			
9. Teve alguma reação da vacina contra a COVID-19?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
10. Você teve hábitos de higiene durante a pandemia do COVID-19?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
11. Quais os hábitos de higiene que você fez durante a pandemia do COVID-19?	<input type="checkbox"/> Lavar as mãos <input type="checkbox"/> Uso de álcool gel <input type="checkbox"/> Distanciamento social <input type="checkbox"/> Máscara <input type="checkbox"/> Higiene dos alimentos <input type="checkbox"/> higiene das roupas <input type="checkbox"/> Higiene pessoal			
12. Quais dos hábitos de higiene que permanecem após a pandemia do COVID-19?	<input type="checkbox"/> Lavar as mãos <input type="checkbox"/> Uso de álcool gel <input type="checkbox"/> Distanciamento social <input type="checkbox"/> Máscara <input type="checkbox"/> Higiene dos alimentos <input type="checkbox"/> higiene das roupas <input type="checkbox"/> Higiene pessoal			

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3. Resultados e Discussão

Ao todo, a pesquisa reuniu 271 participantes, a qual foi constituída por 86 docentes, 96 discentes e 89 técnicos administrativos. Destes, 82%, 55% e 66%, respectivamente, foram infectados pelo vírus da COVID-19. Os sintomas mais comuns entre os três grupos foram febre, tosse, dor no corpo, perda do paladar, perda do cheiro, dores de cabeça e de garganta. Contudo, os demais sintomas também ocorreram, mas em menor frequência entre os respondentes.

Em relação ao número de infecções por COVID-19, a maioria dos participantes nos três grupos indicou ter tido COVID-19 uma única vez, representando 43%, 58% e 50% do total de docentes, discentes e técnicos administrativos, respectivamente. Todos os infectados procuraram assistência médica. Cabe destacar que apenas dois técnicos administrativos exibiram sintomas graves e foram internados. Em geral, 20% a 30% dos pacientes afetados pelo novo coronavírus necessitam de ventilação mecânica. A maioria dos pacientes apresenta



sintomas leves ou, às vezes, nenhum sintoma (SIDDIQUI *et al.*, 2020). Essa estatística evidencia que, apesar dos avanços na imunização e da conscientização sobre medidas preventivas, a COVID-19 ainda pode ter impactos significativos na saúde de certos indivíduos, justificando a necessidade de políticas de saúde pública contínuas e estratégias de mitigação.

Quanto à vacinação, apenas um técnico respondeu não ter tomado a vacina contra COVID-19. Em todos os grupos, mais de 60% dos respondentes afirmaram terem tomado entre três e quatro doses da vacina. Embora a maioria dos entrevistados tenham assinalado a opção sobre ter reação vacinal, isso demonstra o nível de consciência deles em relação às medidas de prevenção contra o vírus SARS-CoV-2. Como a imunização é uma das intervenções de saúde mais bem-sucedidas e econômicas para prevenir e controlar doenças infecciosas, as vacinas contra COVID-19 são de importância crucial (DAFOGIANNI *et al.*, 2022).

Sobre os hábitos de higiene durante a pandemia de COVID-19, 100% dos docentes e discentes relataram ter tido atenção nesse quesito. Contudo, 10% dos técnicos administrativos relataram não ter dado atenção às questões de higiene preconizadas pelos órgãos de saúde para prevenção e disseminação do novo coronavírus. Dos sete hábitos de higiene questionados, o que apresentou menor atenção foi em relação à limpeza dos alimentos (Figura 1). O principal ponto forte deste estudo é que todos os participantes possuem um conhecimento significativo das estratégias de prevenção contra a COVID-19. Diferentes medidas anti-epidêmicas relevantes nos locais de uso comum com número expressivo de pessoas, como trabalho e salas de aula, têm uma importância prática considerável para o controle da epidemia. O uso de proteção individual da boca e do nariz com máscaras faciais é essencial para reduzir o risco de transmissão aérea (TUČEK; VANĚČEK, 2022). Os resultados deste estudo também mostram boas práticas de higiene entre os participantes para prevenir a transmissão da doença, onde a máscara teve mais de 80% de adesão entre todos os grupos participantes da pesquisa durante a pandemia.

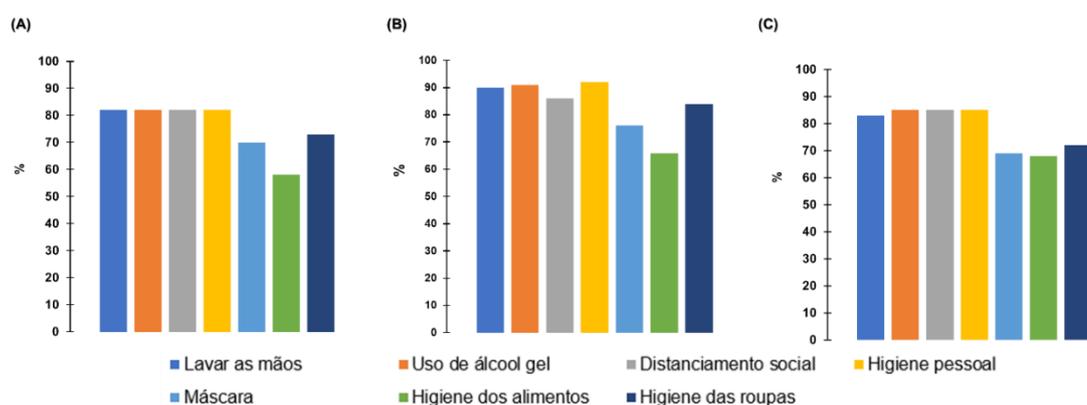


Figura 1. Hábitos de higiene durante a Pandemia de COVID-19 reportados por docentes (A), discentes (B) e técnicos administrativos (C) da Universidade Federal de Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Os dados relativos aos hábitos pós-pandemia revelam que mais de 60% dos docentes, discentes e técnicos administrativos da UFRRJ mantiveram o hábito de lavar as mãos e utilizar álcool gel (Figura 2). As demais práticas de higiene exibiram quedas substanciais em relação ao período pandêmico.

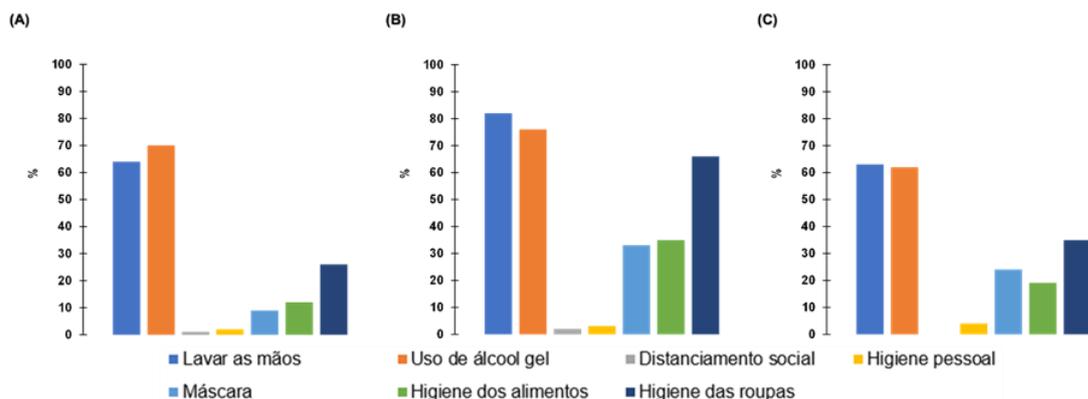


Figura 2. Hábitos de higiene após a Pandemia de COVID-19 reportados por docentes (A), discentes (B) e técnicos administrativos (C) da Universidade Federal de Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) das Nações Unidas, Tedros Adhanom, anunciou o encerramento do *status* de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da COVID-19 em 05 de maio de 2023. Essa declaração ocorre após um período de pouco mais de três anos desde o início da crise sanitária global. Entretanto, o líder da OMS enfatizou que essa mudança de *status* não implica que a COVID-19 tenha deixado de representar uma ameaça à saúde mundial (BINGOTE, 2023). Nesse sentido, é importante garantir as medidas preventivas necessárias para evitar o contágio nos centros educativos, promovendo a formação específica dos professores em prevenção primária (SANTANA-LÓPEZ *et al.*, 2021).

4. Conclusões

O presente estudo sugere que a pandemia deixou um legado de conscientização e práticas de higiene que permanecem relevantes, mesmo com o declínio da emergência sanitária, para docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Ademais, é imprescindível fomentar a conscientização e a implementação de estratégias de prevenção. A imunização, a manutenção de práticas de higiene e a atenção à saúde pública são elementos cruciais para enfrentar e mitigar os desafios apresentados pela pandemia, destacando a necessidade de esforços persistentes para garantir a segurança e o bem-estar de todos no campus universitário, bem como de toda população.

Referências

BINGOTE, B. **Decretado fim da emergência sanitária global de Covid-19.** [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/05/08/decretado-fim-da-emergencia-sanitaria-global-de-covid-19>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília-DF., 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **RESOLUÇÃO N.º 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.** Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Brasília-DF., 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.



DAFOGIANNI, C. *et al.* COVID-19 Vaccination Intention Associated with Behaviors towards Protection and Perceptions Regarding the Pandemic. **Journal of Personalized Medicine**, v. 12, n. 2, p. 295, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jpm12020295>. Acesso em: 6 nov. 2023.

DINIZ, E. G. M.; SILVA, A. M. D.; NUNES, P. H. V.; FRANCA, W. W. M.; ROCHA, J. V. R. D.; SILVA, D. S. P. D.; SANTOS, V. H. B. D.; ARAÚJO, H. D. A. D.; ALBUQUERQUE, M. C. P. D. A.; AIRES, A. D. L. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999–73010, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-669>. Acesso em: 5 nov. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2019.

GREENWOOD, S. Most Approve of National Response to COVID-19 in 14 Advanced Economies. *In: Pew Research Center's Global Attitudes Project*. 27 ago. 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/global/2020/08/27/most-approve-of-national-response-to-covid-19-in-14-advanced-economies/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

KOÇOĞLU, E.; TEKDAL, D. Analysis of Distance Education Activities Conducted during COVID-19 Pandemic. **Educational Research and Reviews**, v. 15, n. 9, p. 536–543, 2020.

PEW RESEARCH. About Pew Research Center. *In: Pew Research Center*. 2023. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/about/>. Acesso em: 14 out. 2023.

PITTMAN, J.; SEVERINO, L.; DECARLO-TECCE, M. J.; KIOSOGLIOUS, C. An action research case study: digital equity and educational inclusion during an emergent COVID-19 divide. **Journal for Multicultural Education**, v. 15, n. 1, p. 68–84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JME-09-2020-0099>. Acesso em: 21 ago. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 4ª edição ed. São Paulo-SP: Atlas, 2017.

SANTANA-LÓPEZ, B. N.; SANTANA-PADILLA, Y. G.; SANTANA-CABRERA, E. G.; RUIZ-RODRÍGUEZ, G. R.; GONZÁLEZ-MARTÍN, J. M.; SANTANA-CABRERA, L.; GRUPO MULTIDISCIPLINAR EDUCATIVO EDUCACOVIED. Teachers' attitudes and knowledge about the COVID-19 pandemic in the Canary Islands. **Revista Peruana De Medicina Experimental Y Salud Publica**, v. 38, n. 1, p. 64–69, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2021.381.6312>

SIDDIQUI, A. A.; ALSHAMMARY, F.; AMIN, J.; RATHORE, H. A.; HASSAN, I.; ILYAS, M.; ALAM, M. K. Knowledge and practice regarding prevention of COVID-19 among the Saudi Arabian population. **Work**, v. 66, n. 4, p. 767–775, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/WOR-203223>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SILVA, B. M.; BUSS, C. S. Organizadores Prévios para o Ensino de Física: uma aplicação para o estudo de Ondas Mecânicas. **Revista Educar Mais**, v. 3, n. 1, p. 3–14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.3-14.1375>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVEIRA, R. Z.; MIGUEL, M. C.; DEL MAESTRO, M. L. K. Extensão universitária no enfrentamento da Covid-19: a universidade e o(re)configurar d e projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72–84, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152>. Acesso em: 5 nov. 2023.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução À Pesquisa Em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1ª edição ed. São Paulo-SP: Atlas, 1987.



TUČEK, M.; VANĚČEK, V. COVID-19 in the Czech Republic 2020 and 2021: comparative analysis of probable work-related transmission of the coronavirus SARS-CoV-2. **Central European Journal of Public Health**, v. 30, n. 3, p. 201–204, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21101/cejph.a7610>

UNESCO. **UNESCO's Global Education Coalition | UNESCO**. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/global-education-coalition>. Acesso em: 21 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it**. [s. l.], 2020. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acesso em: 22 jan. 2023.